

Papa Paulo VI - Patriarca Atenágoras - Chiara Lubich
Profecia de unidade entre as Igrejas irmãs
Instituto Universitário Sophia, 25-26 de maio de 2021

É uma verdadeira honra e uma *alegria*, como Presidente recém-eleita da Obra de Maria, cumprimentar os participantes desta sessão de estudo e de pesquisa da Cátedra “Patriarca Atenágoras-Chiara Lubich”, que responde tão bem aos objetivos do Instituto Universitário Sophia.

Com gratidão especial, agradeço a **Vossa Santidade o Patriarca Ecumênico Bartolomeu I** que mais uma vez – depois de sua inesquecível visita ao Centro da Obra de Maria em 20 de outubro passado – acompanha o caminho da Cátedra, desejada e apoiada desde o seu nascimento com a sua visão teológica e ação incansável em prol do diálogo. Cumprimento **Vossa Eminência o Metropolita Policarpo**, Arcebispo Ortodoxo da Itália e Exarca do Sul da Europa; **Vossa Eminência o Metropolita Máximos** de Selvíria, Cotitular da Cátedra com o Prof. Piero Coda, a quem cumprimento juntamente com o Reitor de Sofia, Prof. Giuseppe Argiolas, bem como a Presidência da Conferência Episcopal Italiana, na pessoa do padre Giuliano Savina, Diretor do Escritório Nacional para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso. Cumprimento todos os oradores.

Felicito os docentes, os atuais alunos e agradeço calorosamente aos cotitulares desta Cátedra Ecumênica pela seriedade do impulso dado a esta promissora pesquisa acadêmica em sintonia com o compromisso de estabelecer entre os cristãos das diversas Igrejas e Comunidades eclesiais «relações de comunhão fraterna e testemunho comum», constitutivas do objetivo específico da Obra de Maria (cf. Estatutos, art. 6).

Em breve, nos dias 28 e 29 de maio, o nosso “Centro Uno” para a unidade dos Cristãos percorrerá a sua história em um Congresso e ilustrará o seu espírito por ocasião do seu 60º aniversário.

Chiara Lubich viveu intensamente esta missão. E os encontros extraordinários que teve desde a década de 1960 com o Patriarca Atenágoras – por ela definido como “a personificação do amor” – foram um imenso dom de luz e de vida que impregnou o serviço vivido pela Obra de Maria, desde então até hoje, não só cultivando a mais intensa amizade com o Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, mas também com os irmãos e irmãs das diversas Igrejas e Comunidades Eclesiais.

A Cátedra Ecumênica do Instituto Universitário Sophia, portanto, é para nós um sinal concreto desta amizade e constitui um impulso providencial para relançar a corrente de amor rumo à plena unidade que emanou daquele encontro profético.

Chiara, uma mulher, uma leiga, foi chamada por Deus para atuar como uma “ponte evangélica” entre dois gigantes na profecia da unidade: Atenágoras e Paulo VI. Faço votos que a Cátedra Ecumênica continue, com toda a Obra de Maria, a servir de ponte com o amor, por meio do

conhecimento recíproco e do estudo, entre as nossas duas Igrejas irmãs, caminhando juntas na luz de Jesus, Caminho, Verdade e Vida (cf Jo 14.6).

Percorrendo o programa da cátedra, vem em evidência o valor da colaboração, a riqueza e a profundidade de um diálogo não apenas possível, mas já em ação, num caminho em que visão profética, pensamento e vida se entrelaçam.

Estas dimensões me tocam de forma particular, precisamente por minhas raízes orientais! Como sabem, nasci em Haifa, Galileia, sou católica árabe e, quando criança, sempre tive uma grande admiração e amizade pelos meus coetâneos ortodoxos, que representam a maior porcentagem da presença, embora minoritária, de cristãos na Terra Santa. Quando vim a conhecer a mensagem de Chiara Lubich dirigida a nós, jovens, para impregnarmos com o Evangelho o coração, a mente e as forças, alegrei-me e fui conquistada para sempre.

Percebi que ali estava a “grande atração do tempo moderno”: poder revelar ao mundo a beleza inefável de Deus Amor e o fascínio de traduzir na vida, no cotidiano, a Palavra de Jesus, que nos torna outro Ele, outra Maria.

E hoje, neste tempo de tamanhos desafios, em que a violência e a lógica do confronto retornam tragicamente e parecem destruir os processos de reciprocidade e as esperanças de paz, é ainda mais urgente alargar os horizontes do diálogo. O grito de Jesus na cruz nos desafia mais do que nunca: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mc 15,34), que se revelou a Chiara como o vértice do Amor e o Caminho para unidade.

Na certeza de que Ele vive e age entre nós, quando estamos unidos em Seu Nome, é necessário enfatizar e colocar em prática o Mandamento Novo que Jesus nos deixou, a fim de testemunhar o amor da Santíssima Trindade. Sim, é necessário para a humanidade do nosso tempo, muitas vezes ferida pela incompreensão e pela rejeição do outro: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem um maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos»

O meu desejo é que esta cátedra ecumênica acolha *este Grito* e se transforme numa «casa acolhedora» que faz ressoar de forma cada vez mais completa a página grandiosa do Testamento de Jesus.

Os melhores votos de um Bom Trabalho!

Margaret Karram